

COMPOSIÇÃO E ANÁLISE ISOTÓPICA DA PRECIPITAÇÃO EM PORTO VELHO-RO EM MEDIDAS MENSAS ENTRE OUTUBRO DE 2013 E MAIO DE 2014.

Griebler Jr., J.C.¹; Ribeiro, R.R.¹; Simões, J.C.¹; Bernardo, R.T.¹; Hammes, D.F.²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Serviço Geológico do Brasil – CPRM

RESUMO: A Amazônia é uma área de grande importância para o clima mundial e, conseqüentemente, do continente sul americano. A troca de energia, principalmente por convecção, que ocorre desta superfície com a atmosfera, torna-se responsável por boa parte dos regimes de chuvas locais e continentais. O ciclo hidrológico que ocorre na Amazônia é regulado por ventos que sopram no sentido leste-oeste, responsáveis por trazer vapor d'água proveniente da evaporação do Oceano Atlântico. Dentro do continente, a água precipita, evapora e recicla. Parte da água que cai sobre a Amazônia tem fonte no oceano e parte é proveniente de fontes internas à própria área. Neste sistema está inserida a cidade de Porto Velho, em Rondônia. Este trabalho relaciona, através da análise de isótopos estáveis de oxigênio, os valores de ^{18}O , medidos a partir de amostras colhidas mensalmente entre outubro de 2013 e maio de 2014, com medidas meteorológicas de temperatura e quantidade de precipitação a fim de relacionar a variação deste isótopo estável com as variações meteorológicas locais. As medidas meteorológicas de temperatura e pluviosidade foram obtidas em medidores automáticos e disponibilizadas pelo INMET, as amostras foram obtidas com uso de pluviômetro específico para este fim, instalado na sede da CPRM em Porto Velho-RO e as medidas de isótopos estáveis foram realizadas no laboratório de isótopos estáveis do Centro Polar e Climático da UFRGS, em Porto Alegre. Os valores de $\delta^{18}\text{O}$ em relação às medidas de Temperatura Máxima e Média, apresentaram Correlação de Pearson de 0,93 e 0,60 respectivamente. Portanto, foram classificadas como muito forte e forte correlação linear positiva. No período pesquisado a variação do isótopo estável de oxigênio mostrou-se mais conectada às variações de temperatura do que as variações de quantidade de chuva.

PALAVRAS-CHAVE: ISÓTOPOS ESTÁVEIS; PRECIPITAÇÃO; PORTO VELHO;